

CONTEXTUALIZANDO O ELA – ESCOLA LIVRE DE ARTES – UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA FUNDAMENTADA EM PAULO FREIRE, NA ZONA RURAL DE ÓROS – DESTACANDO AS GELATECAS
CONTEXTUALIZING ELA – FREE SHOOLOF ARTS – A PEDAGOGICAL EXPERIENCE BASED ON PAULO FREIRE, IN THE RURAL AREA OF ÓROS – HIGHLIGHTING THE JELLISS

Luiza Maria Aragão Pontes ¹

RESUMO

Recentemente, ao comemorar o centenário do educador pedagogo Paulo Freire, focado nos ideais de seus escritos Pedagogia do Oprimido é de suma importância compreender o contexto em que o educando se encontra inserido, indo muito mais além do ato de ler e escrever, valorizando a realidade do educando para valorizar seu vocabulário e assim, ser possível desenvolver não somente o processo de alfabetização, mas também outros Letramentos Literários com o Projeto ELA – Escola Livre de Artes, que tem como principal objetivo, o fomento da arte e da cidadania, na zona rural da cidade de Orós, no Ceará desenvolvendo um Pesquisa Etnográfica, através do processo de Letramento Literário na implantação de Geladeiras Literárias,(Gelatecas) permitindo que a zona rural tenha acesso a livros diversificados, priorizando principalmente, adolescentes e outras pessoas que queiram ler, trocando informações e experiências dos moradores de Orós nas localidades de Palestina, Igaroi, Guassussé e Santarém, incluindo o Sítio São Romão, oportunizando o debate entre professores e alunos desta localidade, em locais bem alternativos, dando visibilidade não somente, ao comércio e também, ao Turismo da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia do Oprimido. Letramento. Geladeira Literária e Literatura.

ABSTRACT

Recently, when commemorating the centenary of the pedagogue educator Paulo Freire, focused on the ideals of his writings Pedagogy of the Oppressed, it es extremely important to ugytnderstand the context in which the student is inserted, going much further than the act of r45reading and writing, valuing the reality of the student to value their vocabulary ande thus, it is possible to develop not only the literacy process, but also other Literary Literacy with The ELA Project – Free School of Arts, whose main objetive is the promocion of art and citizenship, in rural area of the city of Orós, Ceará developingan Ethnographic Research, thorough the Literary, Literacy process in the implementation of Literary Refrigerators, (Jellies) allowing the rural area to have access to diversified books, prioritizing maimly teenagers and other people, prioritizing mainly teenagers and other peoplw who want to read, exchanging information and experices of Orós, residents, in Palestine, Igaroi, Guassussé and Santarém, including Sírio São Romão, providing opportunities for debate between teachers and sudents of this locatin, in very alternative places,giving visibility not only to commerce but also to the city’s Tourism.

KEYWORDS: Pedagogy of the Oppressed. Literacy. Literary Refirgerator and Literature.

¹ Professora Diretora de Turma da EEFM José Bezerra de Menezes da Seduc – Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Bacharel em Administração de Empresas na Unifor – Universidade de Fortaleza. Licenciatura em Letras\Português\Literatura\Língua Espanhola\ Literatura Espanhola e também em Música na UECE (Universidade Estadual do Ceará) Pós-graduação Lato Sensu em Especialista em Filosofia da Educação; Metodologias do Ensino das Artes; Pesquisa Científica pela UECE – Universidade Estadual do Ceará. Mestra em Ciências da Educação, ACU - Absoulute Christian University – Florida - USA. Pós Graduação: Gestão Ambiental pela UVA – Universidade Estadual Vale do Acaraú. **E-mail:** lukiapontes@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/9750262874954143

INTRODUÇÃO

O presente estudo encontra-se fundamentado em uma Pesquisa Etnográfica, desenvolvida na região centro sul do Ceará, denominada Orós. Onde em 2018, foi desenvolvido o Projeto Ela. Sabe-se que a Etnografia é um tipo de pesquisa de observação participativa, exploratória e também interpretativa; foi levado em consideração a implantação de ações culturais em forma de oficinas artísticas focadas em algumas modalidades como Fotografia, Música, Teatro, Dança, Literatura, Pintura, Xilogravura, Contação de Histórias, Figurino, Desenho entre outras. O projeto ELA busca trabalhar também a cidadania por meio do fazer artístico; houve a montagem de um documentário denominado Senhor Dantas: Xpto. Foi realizado também, uma Virada Cultural, na zona rural de Orós, e também na sede da cidade.

Observando o quanto crianças, jovens e adultos, muitas vezes, ficavam dispersos em seus afazeres de estudos e de trabalhos, fazendo a leitura como um eixo que interliga estas pessoas em seus contextos sociais; fundamento na precariedade da vida na zona rural, atraindo a curiosidade e sobretudo, o interesse de todos os envolvidos: Esta pesquisa foi exploratória e teve como ação complementar a concretização das Gelatecas, como um tipo de Estudo de Caso no distrito de Igarói, que na época, não tinha nenhuma biblioteca comunitária; e a partir desta experiência da implantação das geladeiras customizadas em forma de estantes, permitiu outros olhares, de condutas e o desenvolvimento de um processo de leitura interativa, com a implantação das Gelatecas que foram colocados de forma estratégica, para oportunizar a leitura de uma forma bastante democrática

“Em etnografia, holisticamente, observa-se como os modos como esses grupos sociais ou pessoas conduzem suas vidas com o objetivo de revelar o significado cotidiano, nos quais as pessoas agem. O

objetivo é documentar, monitorar, encontrar o significado da ação” (MATTOS, 2011, P. 51).

Percebe-se assim, o processo de compreender a Etnografia como a escrita do que seja visível; fundamentado no processo de observação, ter sensibilidade em relação às dificuldades dos outros, pois se tem um conhecimento mesmo breve, do contexto estudado e do grupo de pessoas que interagem entre si. Estes comportamentos estão fundamentados no processo de Letramento Literário, pois o ato de ler, é também um ato de resistência e principalmente, persistência, modificando o comportamento das pessoas, dando uma maior oportunidade, em locais precários e de difícil acesso, ao conhecimento. Apesar das Gelatecas se apresentarem como ações complementares do Projeto ELA, foi interessante o processo de interação social entre a comunidade da zona rural de Orós, com o intuito de incentivar a leitura principalmente, entre os jovens, nos distritos estratégico, de uma forma bem descontraída, criativa e envolvente.

O ato de educar é sobretudo, um ato de mudança. Na realidade, a educação é uma eterna busca, ou seja, neste processo de implantação do ELA, enquanto Estudo de Caso, é possível criticar o desenvolvimento de coisificação das pessoas, num processo de desvalorização da mão de obra no contexto de trabalho, na efemeridade das relações humanas, ultrapassando barreiras, na implantação de uma pedagogia social, no processo de humanização com práticas voltadas para a Arte, valorizando, a Cultura como um todo, de forma solitária e responsável. Depois, o projeto se estendeu para Guassuassê, Sanraeém, Sítio São Romão no desenvolvimento também de atividades culturais, artísticas e sociais.

ELA – ESCOLA LIVRE DE ARTES E AS GELATECAS

O Ela se traduz na Escola Livre de Artes se resume em desenvolver as Gelatecas na cidade de Orós, incluindo localidades rurais, na região Centro Sul do Estado do Ceará. mas oportuniza também o contato com oficinas de artes, tendo a arte como uma estratégia alternativa e social, aproximando pessoas, também por meio de palestras, seminários com temáticas interessantes e educativas, fundamentadas em ações culturais, dando visibilidade, de forma gratuita

É sabido que o ato de ensinar não necessariamente, se resume em transferir conhecimento, vai mais além o conhecimento tem que ser vivenciado, dialogado para que se transcorra a troca de conhecimentos e experiências entre quem ensina e quem deseja aprender. O ELA permite esta troca de informações e vivências:

“É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa de ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido.” (FREIRE, 2001, P. 52).

Para uma melhor compreensão, do projeto ELA, o Grupo Imagens de Teatro desenvolve a coordenação geral vinculado a duas coordenações: pedagógica e de produção, para o registro de videomaker, fotografia e também a uma identidade visual para o registro das aulas, o bate-papo de um modo geral, com o desenvolvimento de um catálogo de registro de experiências durante o desenrolar das oficinas, palestras e seminários.

Em última análise, com se trata de uma Escola Livre, faz-se necessário a troca de parcerias com o Turismo, o Comércio, Escolas e Faculdades propriamente dito, para que o projeto seja concretizado visando assim, o bem estar de alunos e professores e da comunidade de um modo geral.

FUNDAMENTO PEDAGÓGICO NO PROJETO ELA

Sabe-se que em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire nos chama atenção sobre o processo de libertação das pessoas oprimidas a um tipo de Educação tradicional e opressora, que muitas vezes, gera a evasão escolar, sendo assim, é fundamental desenvolver um tipo de Educação diferenciada, ou seja, o processo de diálogo e da conscientização entre alunos e professores, permitindo uma maior proximidade entre ambos e também, uma melhor afinidade, descaterizando a função de opressor e oprimidos:

“Freire (1970) foi um dos primeiros a relativizar esta análise, apontando o fenômeno da identificação do oprimido com o opressor e a tendência da pessoa, quando alterada sua realidade de oprimido, de assumir a identidade de opressor” (FREIRE E OLIVEIRA, 2021, P.117).

Da mesma maneira, como Paulo Freire levou em consideração a própria experiência dos educandos, mais precisamente, adultos no processo de alfabetização, na década de 60; onde foi possível perceber que a manipulação da informação juntamente, com a invasão cultura desqualificaram a identidade das pessoas oprimidas, ou simplesmente, pessoas sujeitas de seus devidos processos históricos. O ELA – Escola Livre de Artes surge como uma ação libertadora, com a implantação de Gelatecas na zona rural de Orós, oportunizando as ações de atividades culturais e sociais por meio de oficinas, seminários, palestras e rodas de conversas, idealizado pelo Grupo Imagens de Teatro, priorizando a leitura:

“(…) A iniciativa é da Escola Livre de Artes (ELA) e tem por objetivo atender os apreciadores da leitura e formar novos leitores. “O projeto surgiu a partir de uma ideia de customizar uma geladeira usada e transformar em biblioteca”, explica o

coordenador da ELA, Edson Cândido. “Estávamos preocupados com a escassez de bibliotecas públicas no Município. O esforço é disponibilizar o acesso livre ao conhecimento, por meio da leitura, para todos os moradores das comunidades de Igarói, Sítio São Romão e Santarém” (BARBOSA, 2018, P.4).

Outro momento fundamental do Projeto ELA encontra-se focado no desenvolvimento de oficinas culturais como teatro, cinema, dança, fotografia xilogravuras, poesias para uma concretização no final de cada processo de uma roda de conversas e avaliação do processo como um todo. As oficinas ocorrem de quinta até domingo, uma vez por mês, tanto na sede da cidade, como nas zonas rurais e locais alternativos como mercados, praças, equipamentos culturais e sociais, CRAS juntamente com a implantação das Gelatecas, oportunizando a escolha individual das oficinas, aprimorando cada vez mais as dinâmicas culturais e artísticas da metodologia a ser desenvolvida, reinventando assim, o processo educativo, na visão da Pedagogia da Solidariedade de Paulo Freire:

“A experiência não pode ser exportada, ela só pode ser reinventada. Esta é natureza histórica da educação. Isto explica por que, por exemplo, a principal responsabilidade, para os educadores e as educadoras, é de mudar a educação. As pessoas responsáveis pela educação deveriam estar inteiramente molhadas pelas águas culturais do momento e do espaço onde atuam” (FREIRE E OLIVEIRA, 2021, P. 27).

A insistência de difundir as Gelatecas em pontos estratégicos depois de se fazer um levantamento etnográfico da situação da população que necessitava da leitura, teve o apoio da comunidade que de um modo geral, abraçou o processo de concretização do ELA, juntamente, com a implantação de algumas palestras de orientação prática para a comunidade

local, incentivando a leitura dos livros, principalmente, entre adolescentes:

“A técnica em Agricultura Luzia Nágila Correia Lima observa que a biblioteca instalada de fora diferente tornou-se atraente. “Os jovens veem, olham, pegam os livros, levam para casa e depois destroem para retirar outros exemplares”, frisou. “Isso facilita o contato dos adolescentes com a leitura. (BARBOSA, 2018, P, 04)

Como vemos, o projeto ELA deu liberdade à leitura de uma forma bastante democrática, fundamentados nos ideais pedagógicos de Paulo Freire no que diz respeito aos seus conhecimentos da Pedagogia da Autonomia, pois sabe-se que os educandos já trazem suas experiências em si, o contato com as Gelatecas permite uma vivência, seus saberes de mundo onde estão inseridos e isto, para se conquistar o conhecimento e a consciência crítica de sempre aprimorando a leitura de mundo dos envolvidos com a leitura da palavra encontrada nos livros:

“Como educador preciso de ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares conseguem trabalho fazem do seu contexto imediato e do maior do que o seu é parte. O que quero dizer é o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas, com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão da sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo “leitura do mundo” que procede sempre a “leitura da palavra”.” (FREIRE, 2001, P. 90).

O LETRAMENTO LITERÁRIO E SUAS PRÁTICAS

O Letramento é, na maioria das vezes, uma prática social, ou seja, são as atividades realizadas pelas

peças que desenvolvem suas habilidades de leitura e também de escrita, num tipo de contexto específico a seu relacionarem com os valores e necessidades destas práticas sociais. No caso do Projeto ELA, apesar do foco principal ser a concretização das Oficinas de Artes, de uma forma descontraída e ao mesmo tempo, estratégica onde todos podem participar, houve a necessidade de desenvolver um trabalho de leitura também, nas comunidades mais carentes de Orós.

Entretanto, o Letramento envolve mais do que o ato de ler e escrever, ou seja, ultrapassa o conjunto de habilidades da leitura e escrita, sendo responsável para a produção de resultados importantes, além de possibilitar a interpretação textual, o desenvolvimento cognitivo e também econômico, a modalidade social, o progresso profissional e a cidadania. Por este motivo, esta construção democrática, de uma certa forma, destaca a importância do crescimento individual das pessoas, pois de uma forma descontraída, a leitura vai sendo trabalhada com a ajuda de todas as pessoas interessadas, possibilitando também, as doação de livros e a parceria com escolas, da região, focando assim, o caráter itinerante do projeto, juntamente, com construção das Oficinas de Artes, transportes de materiais e das equipes de trabalho, sendo desenvolvidos uma final de semana por mês, de quinta a domingo.

Nesse sentido, Soares (2012) explica:

(...) O que o letramento é depende essencialmente de como a leitura e a escrita são concebidas e praticadas em determinado contexto social, letramento é um conjunto de práticas de leitura e escrita que resultam de uma concepção de o quê, como, quando e por quê ler e escrever (SOARES, 2012, P. 76).

O Letramento Literário tem a função de desenvolver somente a leitura propriamente dita, pois, sabe-se suas habilidades não necessariamente são cobradas já que são formadas por meio de escolhas

individuais. A leitura literária deverá estar associada ao prazer de ler: despertando tais habilidades e gosto pela leitura, afinal, ninguém nasce gostando ou não de ler. Este Letramento torna a literatura trabalhada e vista de forma mais ampla, envolvendo tanto os clássicos como também, os paradidáticos de forma diversificada. Por meio do desenvolvimento da leitura, é possível aproximar as pessoas, amenizando as diferenças sociais que possam existir, quebrando barreiras do isolamento e das dificuldades, amenizando o processo de exclusão social, destas localidades.

Sendo assim, a leitura em todos os seus parâmetros é uma prática bastante salutar e necessita ser incentivada na sala de aula para que se desenvolva uma prática consciente da escrita. Ler clássicos ou paradidáticos deve ampliar o horizonte dos alunos e fundamentar seus conhecimentos, permitindo que os mesmos se sintam motivados a fazer seus registros contínuos e, sobretudo, consigam debater seus pontos de vista de forma crítica. As Gelatecas se apresentam na sua grande maioria, como uma alternativa viável, para o contínuo despertar da leitura envolvendo crianças, adolescentes e adultos, permitindo assim, uma maior proximidade entre as pessoas envolvidas e ao mesmo tempo, desenvolvendo o incentivo da doação de livros tanto pelos moradores da zona rural de Orós.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos observar, o ELA deixou frutos, apesar de ter sido concretizado em 2018, ainda nos dias atuais, a comunidade ainda recorda esta ação educacional que muito mobilizou as comunidades estratégicas do Centro Sul de Orós. Na oportunidade, foram apresentadas algumas peças teatrais do Grupo Imagens de Teatro como as peças: Navalha na Carne, Dois Perdidos numa Noite Suja e Quando as . A produção do ELA juntamente, com as oficinas de Artes no ano de 2018, foram de fundamental importância pra o crescimento educacional e cultural da cidade de Orós,

mais precisamente na zona rural da cidade, inclusive o bairro São Geraldo de Orós, foi também contemplado, como também as comunidades de Igarói, Sítio São Romão, Sítio São Romão e Santarém foram agraciados com as Gelatecas e algumas oficinas de Artes, disponibilizando acesso livre ao conhecimento de crianças, jovens e adultos:

Soma-se, a isso, também a importância de se desenvolver a Pesquisa Etnográfica, e também de forma exploratória, por meio do Estudo de Caso o uso das Gelatecas como bibliotecas itinerantes em Orós, para que depois se estendessem para outras comunidades. O ato de educar está presente, o tempo todo nestas comunidades rurais. O saber está o tempo todo sendo superado, sendo assim, a Educação tem caráter permanente, pois constantemente, estamos nos educandos, independente da idade, ou do locus onde se viva:

O Letramento Literário foi importante também, durante o processo de troca dos livros e permitiu uma maior adesão não somente da comunidade, como também de professores e alunos adolescentes que direta ou indiretamente se sentiram atraídos pela proposta. A leitura permite a mudança de hábitos e o desenvolvimento de uma maior confiabilidade e participação fazendo com que todos se sintam motivados a ler e também, de forma bem espontânea fazer parte de oficinas de artes em suas mais diversas categorias.

Evidentemente, que as oficinas de Artes foram primordiais para o desenvolvimento do ELA. Podemos observar que esta valorização de levar em conta, a leitura de mundo das pessoas envolvidas é de grande interesse para a compreensão da Pesquisa Etnográfica do ELA, pois a arte funciona não somente, como elemento de conhecimento, aprendizagem e também de resistência, no contexto bem direcionado e libertador, onde as pessoas tem o livre arbítrio para decidir o tipo de oficina que melhor lhe convir, sempre trocando suas experiências

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 17ª Edição, Coleção Leitura, São Paulo, Editora Paz e Terra, 2001.

MATTOS, CLG. *A Abordagem etnográfica na investigação científica*. Campina Grande, EDUEPB, 2011.

SOARES, Magda. *Letramento – Um Tema em três gêneros*, 3ª Edição, 1ª Reimpressão, Editora Autêntica, 2012.

BARBOSA, Honório. *Projeto leva leitura á zona rural do Município de Orós*. Regional, Fortaleza, DN – Diário do Nordeste, 2018.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança* 42ª Edição, Rio de Janeiro\ São Paulo, Editora Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Ana Maria Araújo e OLIVEIRA, Walter Ferreira de. *Pedagogia da Solidariedade – Paulo Freire*. 4ª Edição, Rio de Janeiro\ São Paulo, Editora Paz e Terra, 2021.